

RELATO IMAGÉTICO DE UMA VIAGEM À CHINA RURAL



Revista
IDeAS

cpda
UFRRJ

Mariana Homem de Mello Reinach

RELATO IMAGÉTICO DE UMA VIAGEM À CHINA RURAL

MARIANA HOMEM DE MELLO REINACH

CPDA/UFRRJ

Dossiê As relações entre China e América Latina
Revista IDeAS - v. 19 n. 1 (2025): jan./dez. 2025

RELATO IMAGÉTICO DE UMA VIAGEM À CHINA RURAL

Mariana Homem de Mello Reinach

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA)

E-mail: mari.reinach@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1942-4191>

Apresentação

Em 2023 fui convidada a apresentar meu trabalho de doutorado em uma conferência intitulada “Critical agrarian studies in the 21st century”, no College of Humanities and Development Studies (COHD) da China Agricultural University (CAU), em Beijing, China. A conferência fazia parte das celebrações pelos 50 anos do periódico científico Journal of Peasant Studies e reuniu, não só acadêmicos envolvidos com a questão agrária, mas também representantes de movimentos sociais de todas as partes do mundo, especialmente de países do chamado Sul Global.

Além de pesquisadora, eu estava ali como parte do Collective of Agrarian Scholar-Activists from the South (CASAS). O CASAS é uma rede de pesquisadores-ativistas que passei a integrar desde a minha participação no 4th Journal of Peasant Studies Writeshop in Critical Agrarian Studies and Scholar-Activism no ano anterior (2022), que aconteceu no Institute for Poverty, Land and Agrarian Studies (PLAAS), na University of the Western Cape, na Cidade do Cabo, África do Sul.

Sabendo que seria uma chance única de conhecer a China, estendi minha estadia para além dos sete dias de evento, e completei um mês viajando sozinha por esse imenso país. Em Beijing fui acolhida por uma família de brasileiros e militantes do MST, que me deu dicas preciosas para me virar em um país com língua, alfabeto, história, cultura e política tão diferentes dos nossos. No restante da viagem, viajei de trem-bala e fiquei hospedada em albergues ou pequenos hotéis. Fiz meu “roteiro” buscando contemplar tanto locais com foco na história, templos, museus e realidades urbanas, quanto locais com foco em paisagens naturais, realidades rurais e minorias étnicas.

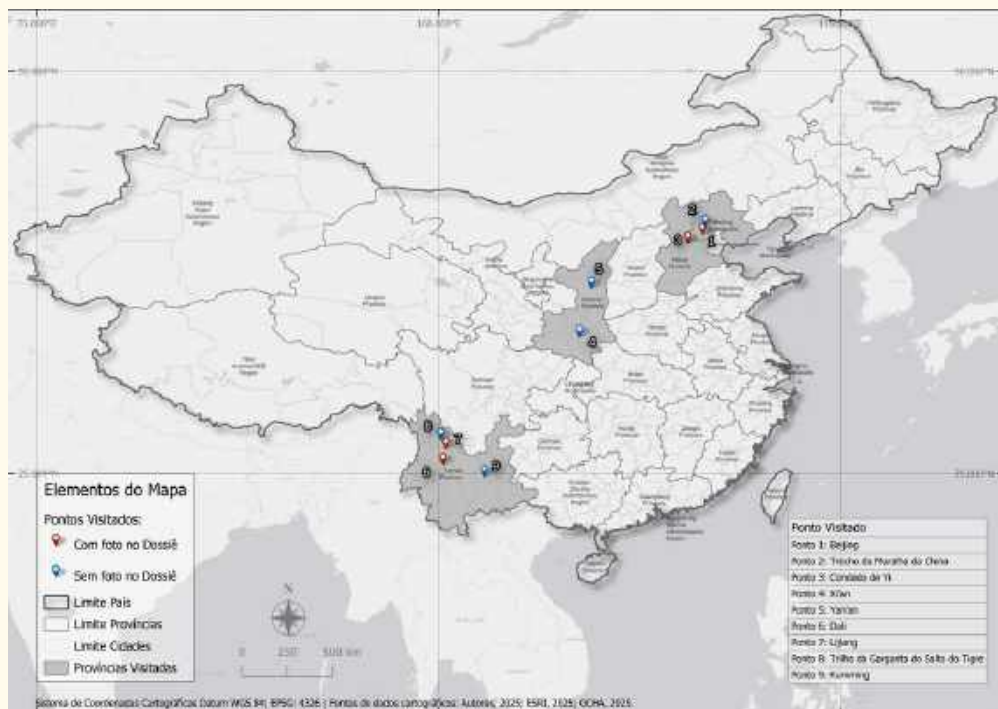
Como parte da programação da Conferência, visitamos a Grande Muralha da China (trecho em Mutianyu, distrito de Huairou), e alguns empreendimentos rurais no condado de Yi, na província de Hebei: a fábrica de frangos Hebei Taihaug Hefeng Food Co. Ltda (Vila de Kuangshan); uma cooperativa de produção de maçãs orgânicas (Vila Taidi); um projeto de canais curtos de comercialização para pequenos agricultores (Vila Sang'gang); a fazenda de gado leiteiro Sanyi Co. Ltda. (Vila Lingyunce); a Fábrica de Artes e Artesanatos Yishui, especializada em bordado imperial (Vila Lingyunce); um projeto de E-commerce para pequena agricultura (Vila Dongshao); e um projeto de turismo rural (Vila Tiangang).

Todos esses empreendimentos fazem parte de uma política nacional de incentivo à “volta ao campo” e de apoio aos “left-behind” - mulheres, idosos e crianças que hoje compõem a maior parte dos moradores permanentes nas áreas rurais, devido ao forte êxodo de homens jovens aos centros urbanos.

Abrigando 504 mil habitantes na sua área rural, em 2011 o condado de Yi foi incluído na lista de “áreas assoladas pela pobreza” das montanhas de Yanshan-Taihang. Em 2012, tornou-se uma área demonstrativa para políticas de combate à pobreza em nível provincial, recebendo diversos incentivos estatais em apoio à estruturação produtiva da pequena agricultura e de negócios locais. Em apenas sete anos, em setembro de 2018, o condado de Yi foi removido da lista de municípios assolados pela pobreza.

Depois da Conferência, segui minha viagem para Xi'an, na província de Shaanxi (a 1095 km de Beijing), para conhecer o famoso Exército de Terracota. Em seguida, fui para Yan'an (a 300 km de Xi'an), cidade que foi o ponto final da Longa Marcha e um dos primeiros soviets da Revolução Chinesa, tornando-se um centro do movimento revolucionário entre 1937 e 1948. Hoje, Yan'an transformou as casas onde moraram dirigentes revolucionários, bem como os quartéis-generais, escritórios e sedes do Partido Comunista Chinês, em museus.

De Yan'an voltei para Xi'an, e segui de lá para Dali, na província de Yunnan (a 1920km de Xi'an), ao sul do país. Dali tem uma população de pouco mais de 700 mil pessoas, sendo 75,5% de minorias étnicas. O povo Bai corresponde a 65% da população, e a cidade é regida pela Prefeitura Autônoma Bai. De lá, fui para a cidade de Lijiang, na mesma província (a 180 km de Dali), com uma população de 1,25 milhão de habitantes. Há 22 minorias étnicas em Lijiang, com prevalência do povo Naxi. Entre Lijiang e Shangri-la, fiz a trilha da Garganta do Salto do Tigre, um dos maiores desfiladeiros do mundo. De Lijiang, segui de trem para Kunming (a 517 km), para pegar um voo de volta a Beijing.



Mapa elaborado por Mateus Homem de Mello de Oliveira.

Infelizmente não foi possível incorporar nesta publicação fotos de todos os locais visitados. Selecionei aqui somente as imagens relacionadas ao meio ambiente e ao mundo rural, para me manter na temática do dossiê. O mapa acima retrata o percurso realizado em toda a viagem, mas apenas os pontos em vermelho representam locais cujas fotos se encontram nesta publicação.

As imagens serão apresentadas seguindo a ordem cronológica de alguns dos lugares que visitei: começando por Beijing (p. 5), passando por alguns dos empreendimentos rurais visitados na província de Hebei (p. 6 a 11), e finalizando com a viagem para a província de Yunnan, com fotos de Dali (p. 13 a 27) e Lijiang (p. 28 a 30).

No escopo do presente dossiê, minha contribuição não está na esfera teórico-científica, representando apenas um breve relato de viagem, com a intenção de compartilhar imagens, descrições e impressões de uma forasteira em um país, para mim, ainda muito desconhecido.

Podemos tratar a China sob aspectos geopolíticos e de relações comerciais e internacionais (que é até onde a maioria de nós consegue chegar, seguindo os “braços” da China que saem para fora – e mais ligados ao capitalismo de estado chinês), mas pouquíssimo nos é apresentado sobre o cotidiano, as paisagens, a organização social e os retratos das pessoas comuns, nessa parte do planeta.

Depois dessa viagem, o meu (e nosso) desconhecimento ficou para mim ainda mais evidente e impressionante. Como podemos ignorar tão profundamente tanta história, filosofia, riqueza e modos diferentes de ser e de se estar no mundo? As complexidades e ambiguidades do modelo social-político-econômico chinês vão muito além de estereótipos, notícias enviesadas, preconceitos ou maneiras simplistas de tentar encaixá-lo pelas lentes ocidentais. É preciso muito aprofundamento para compreendermos os variados aspectos dessa nova potência. Fica aqui o convite de percorrer o olhar por algumas surpresas que se apresentaram para mim ali dentro.



Chegada em Beijing

Devido ao crônico problema de poluição do ar nas cidades chinesas, o governo iniciou um programa massivo de reflorestamento. Todas as cidades pelas quais passei eram muito arborizadas, seja com árvores antigas e frondosas, seja com árvores pequenas e recém plantadas. Em todos os lugares elas parecem ter sido escolhidas a dedo, em um esforço paisagístico para que o resultado seja uma mescla de cores (folhas verdes de tons variados, amarelas, roxas, avermelhadas).



Projeto de canais curtos de comercialização para pequenos agricultores
Vila Sang'gang, condado de Yi, província de Hebei

A Vila de Sang'gang é uma comunidade rural formada por 221 famílias (652 habitantes). A vila ocupa uma área de 48 hectares de terra arável (0,07 ha per capita), 63 hectares de floresta e 805 hectares de terreno montanhoso. Os agricultores produzem milho, batata doce, amendoim e grãos nos campos secos ou irrigados, bem como nozes, castanhas, caquis, pêssegos, ameixas e damascos nas áreas de floresta. Cada família possui sua própria horta para autoabastecimento, e pequenas criações de animais (porcos, galinhas, patos, cabras).



Projeto de canais curtos de comercialização para pequenos agricultores Vila Sang'gang, condado de Yi, província de Hebei

Desde 1997, o professor Ye Jingzhong do COHD/CAU tem trabalhado junto ao governo do condado de Yi na Vila Sang'gang e em outras três comunidades para diminuir o êxodo rural. De 2000 a 2010 foram realizadas ações focadas na melhoria de infraestrutura, formações, promoção de revitalização rural e fortalecimento cultural. De 2010 a 2020, começaram iniciativas de circuitos curtos de comercialização, com venda de cestas diretas a consumidores urbanos.

De 2020 até hoje, a Vila de Sang'ang integra o projeto de pesquisa-ação participativa “Revitalização rural impulsionada pelas interações entre o meio rural e o urbano”, focada na ampliação dos circuitos curtos, melhoria da cadeia industrial de produtos típicos, turismo rural, educação voltada à cultura agrícola, proteção de variedades tradicionais nativas, inclusão dos idosos, e fortalecimento das organizações rurais.



Fazenda de gado leiteiro Sanyi Co. Ltda.
Vila Lingyunce, condado de Yi, província de Hebei

A fazenda foi estabelecida em 2018 com investimento do governo local, e fornece leite para uma grande empresa de laticínios chinesa, chamada Yili. A Sanyi Co. busca criar um novo modelo ecológico para produção de laticínios, com utilização de alta tecnologia para coleta e gestão de dados relacionados à produção de leite, monitoramento de doenças e manutenção de um alto padrão de qualidade. Em 2019, a fazenda construiu quatro lagoas de tratamento de esterco e implementou um processo automatizado de tratamento com separação de sólidos e líquidos. Após a fermentação, o esterco se transforma em biogás, e o composto ajuda a revitalizar terrenos arenosos nas redondezas. As políticas estatais viabilizaram a ampliação da capacidade produtiva, de 180 vacas iniciais, para 1000, em 2022.



Fábrica de Artes e Artesanatos Yishui, especializada em bordado imperial
Vila Lingyunce, condado de Yi, província de Hebei

A Fábrica de Artes e Artesanatos Yishui foi fundada em 1991, e hoje conta com 500 funcionários. Por gerações, a Fábrica tem se dedicado a preservar e inovar a arte do bordado imperial, em um sistema que inclui design, desenho, bordado, produção e marketing. A companhia estabeleceu o “Centro de Preservação da Cultura Tradicional do Bordado do Palácio Qing” para preservação do patrimônio histórico relacionado ao bordado imperial artesanal, conduzindo treinamentos em técnicas de bordado imperial, principalmente para geração de renda e qualificação profissional das mulheres “left-behind” do condado de Yi. Os produtos da Fábrica de Artes e Artesanatos Yishui já receberam diversos prêmios e são exportados para mais de dez países, incluindo Estados Unidos, França, Itália, Cingapura e Japão, além de serem vendidos a lojas, centros culturais e museus chineses.



E-commerce e fabricação de farinha em moinho artesanal para pequena agricultura Vila Dongshao, condado de Yi, província de Hebei

A Vila de Dongshao abriga 335 famílias, ou 1100 habitantes, que se dedicam principalmente ao cultivo tradicional do milho, trigo e criação de gado. Os dirigentes dessa vila atribuíram grande importância ao desenvolvimento da indústria de e-commerce. Por meio de transmissões ao vivo, o secretário da vila ajudou a comercializar os produtos dos moradores e se tornou um influencer local muito conhecido, contando, atualmente, com uma base de fãs de 18.000 seguidores. O secretário usa fóruns virtuais para se conectar a mais de 200 outros dirigentes de vilas rurais por todo o país, realiza parcerias com grupos de mídia de massas, e promove treinamentos locais para filmagem, edição de vídeos curtos e transmissão ao vivo voltados à rede social Douyin (TikTok). Assim, a Vila está conseguindo impulsionar o e-commerce local, divulgando produtos beneficiados localmente, como a farinha do moinho artesanal comunitário, macarrão de batata-doce, carne bovina e ovina de alta qualidade. Além disso, lançam campanhas como “Adote uma batata-doce por 1 Yuan”, desenvolvendo um modelo de produção com compartilhamento de riscos e lucros entre produtores e adotantes.



Cooperativa de produção de maçãs orgânicas
Vila Taidi, condado de Yi, província de Hebei

A Vila Taidi é localizada no município de Niugang. Em 2014, o governo municipal mobilizou especialistas da Universidade Agrícola de Hebei, técnicos e autoridades locais para elaborar um plano estratégico de erradicação da pobreza e do subdesenvolvimento do município. Um profundo estudo sobre as condições geográficas e industriais apontou que o município não tinha nenhuma atividade poluente, resultando em ótima qualidade do ar e da água, além de um microclima favorável ao cultivo de maçãs de alta qualidade.

Foi então criada uma grande cooperativa de maçãs, que unificou a terra das famílias individuais. Os agricultores locais que investem na cooperativa recebem ações e participação nos lucros, e podem escolher receber um salário pelo trabalho ou convertê-lo em ações da cooperativa. A cooperativa centraliza os recursos produtivos, comprando suprimentos, máquinas, ferramentas e insumos para uso coletivo; fornecendo treinamento e assistência técnica em parceria com a Universidade Agrícola de Hebei; unificando os canais de venda com o apoio do centro de e-commerce do condado, de modo a eliminar a competição entre agricultores, realizando campanhas de adoção de árvores e festivais turísticos de colheita de maçãs. Em 2022, todos os 43 hectares de macieiras da Vila Taidi receberam certificação orgânica.



Vista do trem-bala de Xi'an para Dali.

Ao longo de todo o caminho de trem entre a província de Shaanxi e a província de Yunnan foi possível ver muitos lotes de pequena agricultura bem ao lado das grandes cidades ou às margens da ferrovia. A unidade familiar chinesa (mu) corresponde a 1/15 do nosso hectare. Na reforma agrária cada família recebeu de duas a três destas unidades (~600 m² x 3). Até hoje 40% do país é rural, mas houve uma forte tendência à imigração dos homens, de modo que hoje a pequena agricultura é uma atividade majoritariamente tocada por mulheres e idosos (por isso as políticas atuais de incentivo à “volta ao campo” e de apoio aos “left behind”).



Vila tradicional Bai
Dali, província de Yunnan

As vilas tradicionais Bai ficam ao longo do Lago Erhai, que é um ponto extremamente turístico da cidade de Dali, cheio de bares, cafés gourmet, restaurantes e lojas. Os turistas alugam bicicletas com cestinhas de plástico imitando vime, carregando flores também de plástico. Passam o dia tirando fotos para as redes sociais, e há câmeras de vigilância por todo lado (como em todas as cidades que visitei). Em contraste a esse ambiente altamente artificializado, as vilas Bai não possuem nenhuma câmera de vigilância, nenhum turista, e ali dentro reina um ambiente pacato de cidade de interior. Há uma legislação especial para prefeituras e distritos autônomos das minorias étnicas.



Lago Erhai
Dali, província de Yunnan

Lago Erhai e seus contrastes: do lado de cá, a paisagem bucólica dos turistas e das vilas Bai. Na outra margem, a cidade grande com seus prédios, terras secas e mais degradadas, e parques eólicos ao fundo .



Agricultoras Bai no lago Erhai
Dali, província de Yunnan

No meio do parque turístico do Lago Erhai, às margens da ciclovia, observei esse grupo de mulheres agricultoras trabalhando. Na China a pequena agricultura parece estar realmente espalhada por todos os cantos.



Celebração comunitária em uma vila Bai
Dali, província de Yunnan

Caminhando pelo Lago Erhai, encontrei essa outra vila Bai, onde estava acontecendo uma festa comunitária. Três mulheres cantavam uma melodia aguda e bem alta no microfone em frente a uma pracinha, acompanhadas por um homem tocando um instrumento de corda que parecia uma mistura de banjo com baixo.



Celebração comunitária em uma vila Bai
Dali, província de Yunnan

Mulheres e homens assistiam a apresentação sentados embaixo de uma grande árvore, enquanto, ao lado, pessoas conversavam ou jogavam no bar esse jogo que parecia uma mistura de dominó e rumikubi.



Celebração comunitária em uma vila Bai
Dali, província de Yunnan



Templos Bai em uso ritual num dia de celebração
Dali, província de Yunnan

Diferente dos grandes templos de Beijing ou Xi'an, que se enchem de turistas e cuja visitação se parecia mais com a ida a um museu, em Dali conheci templos pequenos e cheios de vida, sendo usados em dias de celebração comunitária.

Na parte de dentro de um desses templos, observei que várias velhinhas ficavam enfileiradas voltadas para o centro, olhando umas para as outras, tocando instrumentos de madeira de forma ritmada e cantando juntas. Uma outra velhinha ficava do lado de fora, e de vez em quando batia em um vaso de metal com uma baqueta de madeira, que soava como um sino. Quando ela tocava, as velhinhas do lado de dentro se curvavam levemente para frente, ou paravam de tocar, para em seguida recom ar.



Templos Bai em uso ritual num dia de celebração
Dali, província de Yunnan

Ao mesmo tempo, uma outra velhinha do lado de fora dobrava pequenos papéis quadrados, com toda a calma e lentidão do mundo, organizava-os com cuidado em uma bandeja redonda em cima de uma pequena mesa. Quando a bandeja se enchia, ela passava para outra velhinha, sentada perto de um altar de oferendas (potinhos de porcelana com arroz, chá, frutas). Essa outra senhorinha pegava papel por papel e colocava em um balde de metal depois de passar a ponta em uma vela. Dentro do balde, eles pegavam fogo, e sua fumaça se juntava com a fumaça dos incensos do lado de fora.

Elas repetiam o procedimento indefinidamente. Eu era a única forasteira observando o processo, e ao final, elas amavelmente me convidaram para um almoço coletivo.



Pequena agricultura em Dali Dali, província de Yunnan

Em Dali, as trabalhadoras rurais moram nas vilas e vêm todos os dias trabalhar em seus lotes.



Pequena agricultura em Dali
Dali, província de Yunnan



Pesca em Dali Dali, província de Yunnan

Mulheres Bai pescando no Lago Erhai.



Produção de licores artesanais na Cidade Antiga de Dali Dali, província de Yunnan

As “Cidades Antigas” são os centros históricos, que preservaram sua arquitetura tradicional e se transformaram em pontos turísticos, com lojas, restaurantes e museus. Nos pontos turísticos de todas as cidades por onde passei, era comum ver pessoas tirando fotos vestidas com trajes tradicionais da época imperial. Especialmente nas “cidades antigas”, há casas especializadas no aluguel dessas roupas, e a possibilidade de contratação de fotógrafos profissionais.



Museu Comunitário de Agricultura Bai (“Soil, Seeds & People”), no vilarejo de Xizhou
Dali, província de Yunnan

Em todas as cidades que visitei, grandes e pequenas, há visivelmente uma política de investimento massivo na preservação da história e da memória local e nacional. Todos os museus e templos são lotados de turistas chineses, o que demonstra um grande interesse por sua própria história e cultura.

Esse pequeno museu comunitário em Dali apresentava o mesmo cuidado e sofisticação dos grandes museus que visitei em Beijing e Xi’an. Aqui, o museu relacionava a história local do vilarejo de Xizhou com a história milenar chinesa, e as práticas de cultivo com a cosmologia, a cultura e a filosofia do povo Bai.



Museu Comunitário de Agricultura Bai (“Soil, Seeds & People”), no vilarejo de Xizhou Dali, província de Yunnan

Eram diversos os recursos: sementes variadas em vidros transparentes na parede formando um mosaico; pequenas esculturas de madeira replicando ferramentas e cortejos/festividades de semeadura e colheita; instalações reproduzindo mercearias antigas; muitas fotografias de pessoas comuns na lida do campo; quadros das folhas secas de cada espécie de cultivo. No centro do museu, um pátio com uma horta, e no final, caixas de acrílico com documentos e notas fiscais de pessoas comuns, que podíamos pegar, abrir e ler, e nas quais o visitante poderia também depositar ali a sua própria, se desejasse.



Museu Comunitário de Arte Bai, no vilarejo de Xizhou
Dali, província de Yunnan

Ao lado do Museu de Agricultura, havia um outro pequeno museu de arte Bai, com uma exposição sobre as gravuras tradicionais (Jianmas = “cavalo de papel”, mensageiros entre humanos e deuses). Neste museu observei a mesma riqueza narrativa do museu anterior. Acima, as TVs representam um mito relacionado ao Jianma, como se fosse um filme.



Apresentação musical do povo Naxi
Lijiang, província de Yunnan

Em Lijiang, conheci o povo Naxi, que é o único povo no mundo que mantém viva sua escrita em hieróglifos, bem como uma técnica ancestral para fabricação de papel. Em um parque, um grupo Naxi realizava apresentações musicais três vezes ao dia para os visitantes, com seus trajes tradicionais e instrumentos fabricados artesanalmente.



Apresentação musical do povo Naxi
Lijiang, província de Yunnan

Ao longo da viagem tive a oportunidade de observar diversas formas de expressão musical. Encontrei danças tradicionais nas ruas de Yan'an, músicas das celebrações Bai em Dali, cantos budistas em um templo numa estrada em Lijiang, e essa apresentação do povo Naxi. Em todas essas manifestações, tudo era diferente da música ocidental: a estética, o ritmo, o timbre, as escalas melódicas e os instrumentos. Além das músicas e danças tradicionais, também era comum ver senhoras em algumas ruas de grandes cidades com suas caixinhas de som, dançando juntas para se exercitar.



Vila Yuhu Lijiang, província de Yunnan

A 17km do centro de Lijiang, a Vila Yuhu tem 1380 habitantes, maioria do povo Naxi. Em muitas cidades e vilas por onde passei, há pequenos córregos de água limpa e cristalina passando em meio às ruas, o que dá a sensação de estarmos dentro de uma fonte de água.



DOSSIÊ

AS RELAÇÕES ENTRE CHINA E AMÉRICA LATINA: INVESTIMENTOS, MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA

Organização:

Dra. Ana Saggioro Garcia (CPDA/UFRRJ)

Dr. Fabiano Escher (CPDA/UFRRJ)

Me. Felipe Hermeto de Almeida (CPDA/UFRRJ)